

## EDITORIAL

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Schemes**

Editora-chefe da Revista Prâksis

A Universidade Feevale, através do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais, apresenta à comunidade acadêmica o segundo volume de 2020 da Revista Prâksis. A publicação encontra-se em seu décimo sexto ano e tem como objetivo apresentar pesquisas acadêmicas multidisciplinares que contribuam para reflexões sobre a sociedade contemporânea. O presente dossiê intitula-se *Educação híbrida: contextos, aprendizagens, políticas e práticas de pesquisa e formação* e foi organizado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Scherer Bassani, da Universidade Feevale, pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edméa Santos, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Backes, da Universidade La Salle.

Este volume da revista é composto por treze artigos, sendo que onze fazem parte do dossiê e dois são artigos com temáticas livres.

## DOSSIÊ

O primeiro artigo do dossiê é de autoria de Elisiana Frizzoni Candian e Adriana Rocha Bruno e se intitula *Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação e uma possível “educação hacker”*. Esta investigação procura apresentar possibilidades de aprendizagens com os espaços hackers, fomentando outras formas de fazer educação, além de apresentar ações realizadas nesses espaços, como vivências que possam transformar e inspirar práticas educacionais híbridas.

Felipe da Silva Ponte de Carvalho e Edméa Santos são autores de *Ambiências ubíquas formativas na educação on-line*, no qual propõem atividades de escrita colaborativa com estudantes de curso a distância e analisam os usos de wikis em atos de currículo na educação on-line através da plataforma Moodle.

O próximo artigo do dossiê intitula-se *Ensino híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular* e foi escrito por Fernando de Mello Trevisani e Ygor Corrêa, tendo como objetivo relacionar o ensino híbrido como um possível modelo de aula que pode contribuir com o desenvolvimento de competências gerais, pois possui momentos de aprendizagem que podem ser coletivos ou individuais e ainda possibilita o uso de tecnologias digitais.

Douglas Carvalho Amorim e Luis Paulo Leopoldo Mercado são autores de *Possibilidades e desafios de uso do jogo digital Pokémon Go em espaços escolares no contexto de cibercultura e hibridismo tecnológico digital: trilhas iniciais para o ensino de biologia*, no qual analisam o potencial pedagógico do jogo digital Pokémon Go para aprendizagem de diferentes conteúdos de Biologia no contexto de cibercultura e hibridismo tecnológico digital.

Vanessa da Silva Marcon, Veronice Camargo da Silva e Auriane Erthal são autoras de *Experiências de multiletramentos na escola pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade*, que aborda a cibercultura e os multiletramentos como marcas de nossa sociedade e sua relação com o espaço escolar a partir de dois relatos de experiências inspiradas no modelo de ensino híbrido na escola pública.

O sexto artigo é *Ensino híbrido: um estudo sobre experiências de aprendizagem em um modelo de sala de aula invertida* e foi escrito por Juliana Lopes de Almeida Souza, Jane Leroy Evangelista e Ana Cristina Gomes Santos Hostt. Neste texto, as autoras analisam o modelo de ensino híbrido utilizado pela instituição UNA na plataforma on-line em duas turmas da disciplina de Empreendedorismo sob a ótica de uma experiência de aprendizagem.

*Educação híbrida e aprendizagem ubíqua: os dispositivos móveis como recursos de mediação*, de Isis Nalba Albuquerque Cardoso e Guilmer Brito Silva, trata da utilização dos dispositivos móveis para a potencialização da aprendizagem ubíqua, ressaltando o contexto da educação híbrida.

Raquel Lopes e Leonardo Zenha Cordeiro são autores de *Uma experiência de educação híbrida no interior da Amazônia: entre práticas, aprendizagens e contradições*, no qual apresentam uma experiência de educação híbrida no interior da Amazônia brasileira, analisando as potencialidades de inovação da proposta que foi desenvolvida com diferentes sujeitos oriundos de diferentes contextos por meio de múltiplas formas de aprendizagem, possibilitadas por diferentes metodologias, como a sala de aula invertida, a educação on-line, EaD e a pedagogia da alternância.

O próximo artigo é intitulado *Práticas híbridas dos sujeitos aprendentes – uma proposição de modelagem para análise das formas de hibridismo presentes nas instituições formativas*, escrito por Kathia Marise Borges Sales e Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque, o texto propõe a criação de um modelo para análise das formas de hibridismo presentes nas instituições formativas, considerando as ações intencionais e planejadas de docentes e políticas educacionais, bem como a ação autônoma do sujeito que aprende.

Mariana Roncale, Dulce Márcia Cruz e Nadja Maria Acioly-Régnier são autoras de *Classes culturais digitais: aspectos presenciais e virtuais nos processos de uma produção audiovisual colaborativa*, artigo que

tem como objetivo investigar como uma turma de jovens alunos se relaciona com os processos de uma produção audiovisual colaborativa entre dez escolas diferentes.

O último artigo do dossiê é *O dinamismo da educação à distância e híbrida da América Latina e Brasil*, foi escrito por Claudio Rama Vitale, Katia Ethienne Esteves dos Santos e Patrícia Lupion Torres e reflete sobre os desafios que as instituições de Ensino Superior enfrentam em relação às propostas didático-pedagógicas tecnológicas, às estratégias que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e aos investimentos referentes às diferentes modalidades de ensino através de dados da América Latina e do Brasil.

## **ARTIGOS LIVRES**

O primeiro artigo livre é de autoria de Antônio Carvalho dos Santos Júnior e Janaina Guimarães da F. Silva e se intitula *Aviadando o currículo: identidade/representação, gay, corpo e política pública*. Os autores realizam uma reflexão teórica acerca da necessidade da construção de currículos que respeitem as múltiplas identidades elaboradas fora e dentro da escola e que suscitem de políticas públicas para esses sujeitos.

O último artigo deste número, *Institutions that foster innovative entrepreneurship in Brazil: mapping and connections*, de Fernanda Zambon de Carvalho, Verônica Tebas Bersani, Luis Felipe Maldaner e Josep Miguel Piqué, tem como objetivo mapear as necessidades do Ecossistema Brasileiro de Inovação a partir de dez instituições, identificando as principais ações e lacunas no fomento ao empreendedorismo inovador no Brasil.